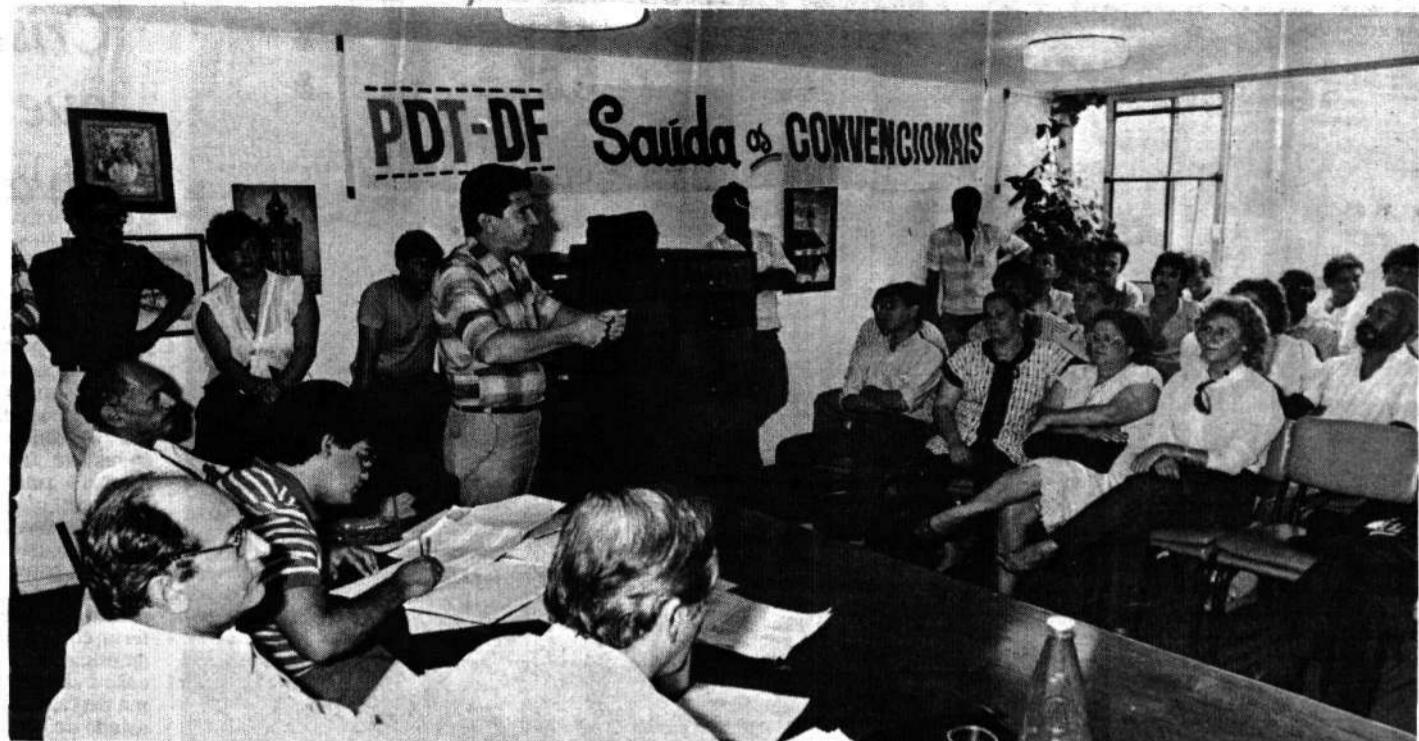
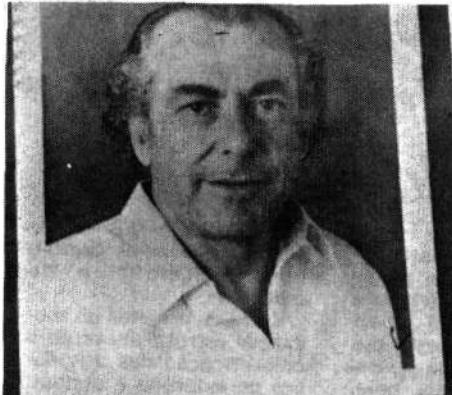


FOTOS: GILBERTO ALVES



O Senador Maurício Corrêa, reeleito presidente do PDT-DF, comandou a reunião que definiu os representantes na Convenção Nacional do partido

# PDT reelege Corrêa como líder no DF

O PDT do Distrito Federal elegeu ontem, em convenção, o diretório regional e a Comissão Executiva Regional, cumprindo, assim, a última exigência legal para a sua organização. O senador Maurício Corrêa, que presidia a comissão provisória, foi eleito presidente da Executiva.

A Executiva fica assim constituída: presidente, Maurício Corrêa, 1º vice-presidente, Pedro Teixeira, 2º vice-presidente, José Oscar Pelúcio, secretário-geral, Brigido Ramos, 1º secretário, Francisco Temóteo da Silva, tesoureiro, José Geral-

do Aguilar de Vasconcelos. Como vogais, foram eleitos Hélio Doyle, Herilda Balouino e José Maria do Amaral. Somente Temóteo e Herilda não integravam a Comissão Provisória. Como suplentes, Benício Tavares da Cunha Melo, José Guimarães Palácio Neto, Nivaldo Alves da Silva, Maria Leôncio da Silva e Jackson Luis Pires Machado foram eleitos.

A Executiva foi eleita pelo diretório regional com 59 votos, e houve dois votos nulos. O diretório, eleito por 14 dos 18 convencionais, tem 71 membros e 23 suplentes. Como delegados

à convenção nacional, foram escolhido Alvaro Paim e Pedro Calmon, efetivos, e José Oscar Pelúcio e Pedro Teixeira, suplentes. Um dos membros do diretório — João Pedro Ferraz — renunciou ontem mesmo, alegando preferir presidir o diretório da 1ª zonal.

A convenção do PDT do DF foi acompanhada pela observadora da Justiça Eleitoral, Ivanise dos Santos Fortes. A posse festiva da Executiva deverá ser realizada em uma cidade-satélite, e para a ocasião serão convidados os constituintes do partido e o ex-governador Leonel Brizola.

## Nota faz alerta à Constituinte

Em sua primeira nota oficial, a Comissão Executiva Regional do PDT do DF sustenta que o Congresso Nacional e a Constituinte “precisam agir com energia, com vigor, e impor a sua soberania, a sua independência, antes que o povo, já cansado de sofrimento, desrespeito e incompetência, resolva ele mesmo buscar suas soluções”. O PDT propõe a discussão aberta de todas as questões que hoje “afligem a vida nacional”, e adverte:

— Não podemos mais compactuar com a recessão e o empobrecimento do povo. Não há mais o que conceder.

Na nota, a Executiva afirma que o Governo continua sem qualquer plano para conduzir e administrar o País, e que não satisfeita com o quadro de recessão, continua também a editar “os seus pacotes econômicos disfarçados e os seus impostos compulsórios”. A comissão observa que o imposto compulsório foi decretado sob o argumento de que a Inflação Zero deveria ser mantida, mas não se justifica mais quando esta “ultrapassa os índices oficiais de 16 por cento”, devendo ser devolvido ao cidadão contribuinte.

Acrescenta a Executiva que “as tentativas do Leão do Imposto de Renda de sacrificar ainda mais a classe média são descabidas”:

Não adianta nada a correção de 45 por cento da tabela do Imposto de Renda na fonte, se o que ficou retido em 1985 não servirá para amortizar o débito atual. Também não soluciona o parcelamento da conta a pagar, se o que se cobra é

além da capacidade do trabalhador brasileiro — declara a Comissão.

A nota lembra que o PDT foi contra o Plano Cruzado, destacando que foi o único partido a ter coragem de “não cair no ufianismo enganador do Plano Cruzado promovido pelo Governo, manipulado com fins eleitoreiros e que acabou por lançar o País no caos econômico e na recessão”.

O PDT acusa o Governo de ter promovido a liquidação das reservas cambiais, a falência de milhares de pequenas e médias empresas, a demissão de milhares de bancários, e de ter incentivado o ágio, a corrupção e o empreguismo. E conclui:

— Hoje, nenhum cidadão tem condições de planejar seu próprio gasto mensal, porque os preços são modifi-

cados nos supermercados, as tarifas estão aumentando sempre, e o Gatilho Salarial é insuficiente para recuperar o salário do trabalhador, congelado durante um ano.

### DISCURSO

Em discurso na convenção regional, o presidente do PDT do DF, senador Maurício Corrêa, criticou o governo José Aparecido, disse que continuará na luta pela eleição direta para governador do DF, e informou que o ex-governador Leonel Brizola deverá vir a Brasília para um maior contato com os pedetistas.

Corrêa disse que com a eleição da Executiva o PDT dava um passo decisivo, e observou que tanto no Distrito Federal quanto no resto do País o partido ainda está muito desorganizado.



Benedito Chavita condenou a disputa por cargos